

O texto abaixo se refere à questão 1.

O açúcar

O branco açúcar que adoçará meu café nesta manhã de Ipanema não foi produzido por mim nem surgiu dentro do açucareiro por milagre.

Vejo-o puro e afável ao paladar como beijo de moça, água na pele, flor que se dissolve na boca.

Mas este açúcar não foi feito por mim.

Este açúcar veio da mercearia da esquina e tampouco o fez o Oliveira, dono da mercearia.

Este açúcar veio de uma usina de açúcar em Pernambuco ou no Estado do Rio e tampouco o fez o dono da usina.

Este açúcar era cana e veio dos canaviais extensos que não crescem por acaso no regaço do vale.

Em lugares distantes, onde não há hospital nem escola, homens que não sabem ler e morrem de fome aos vinte e sete anos plantaram e colheram a cana que viraria açúcar.

Em usinas escuras homens de vida amarga e dura produziram este açúcar branco e puro com que adoço meu café esta manhã em Ipanema.

Fonte: GULLAR, F. *Toda poesia*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980, p. 227-228.

1. (CGE 2041) A leitura do texto permite inferir que

- a. em Ipanema estão as pessoas ricas que têm dinheiro para tomar um café da manhã reforçado.
- b. o poema de Ferreira Gullar é uma crítica ao processo desenfreado de industrialização no Brasil.
- c. o principal assunto do texto é o malefício causado pelo uso exagerado de açúcar no café da manhã.
- d. para chegar às casas das pessoas, o açúcar faz um percurso que revela a desigualdade social no país.
- e. o autor trata do percurso que o açúcar faz até chegar às nossas mesas, ressaltando a beleza desse processo.

Leia os poemas de Carlos Drummond de Andrade para responder à questão 2.

Poema 1

Cidadezinha qualquer

Casas entre bananeiras mulheres entre laranjeiras pomar amor cantar.

Um homem vai devagar.

Um cachorro vai devagar.

Um burro vai devagar.

Devagar... as janelas olham.

Esta vida besta, meu Deus.

Poema 2

Anoitecer

É a hora em que o sino toca, mas aqui não há sinos; há somente buzinas, sirenes roucas, apitos aflitos, pungentes, trágicos, uivando escuro segredo; desta hora tenho medo.

É a hora em que o pássaro volta, mas de há muito, não há pássaros só multidões compactas escorrendo exaustas como espesso óleo que impregna o lajedo; desta hora tenho medo.

(BARBOSA, Rita de Cássia. *Literatura Comentada: Carlos Drummond de Andrade*.

São Paulo: Nova Cultura, 1988. Adaptado)

2. (ETEC 2012) Considerando as duas cidades descritas nos poemas de Drummond, pode-se concluir corretamente que:

- a. as duas cidades são iguais, pois apresentam as mesmas características no que diz respeito às escalas sociais e econômicas.
- b. as duas são cidades distintas, classificadas conforme suas características sociais, políticas e econômicas e apresentam diferente hierarquia urbana.
- c. ambas as cidades são tecnicamente avançadas, ou seja, locais onde se desenvolvem pesquisas de ponta e, devido a essa característica, polarizam o país.
- d. o ritmo de vida agitado na cidade grande traz benefícios à população, sobretudo na área ambiental, e esse ritmo deveria ser adotado nas cidades pequenas.
- e. a cidade pequena atualmente está desconectada do cotidiano globalizado, apresentando um ritmo lento que compromete o desenvolvimento das metrópoles.

O poema abaixo se refere à questão 3.

Rosa de Hiroshima

Pensem nas crianças

Mudas telepáticas

Pensem nas meninas

Cegas inexatas

Pensem nas mulheres

Rotas alteradas

Pensem nas feridas

Como rosas cálidas

Mas, oh, não se esqueçam

Da rosa da rosa

Da rosa de Hiroshima

A rosa hereditária

A rosa radioativa

Estúpida e inválida

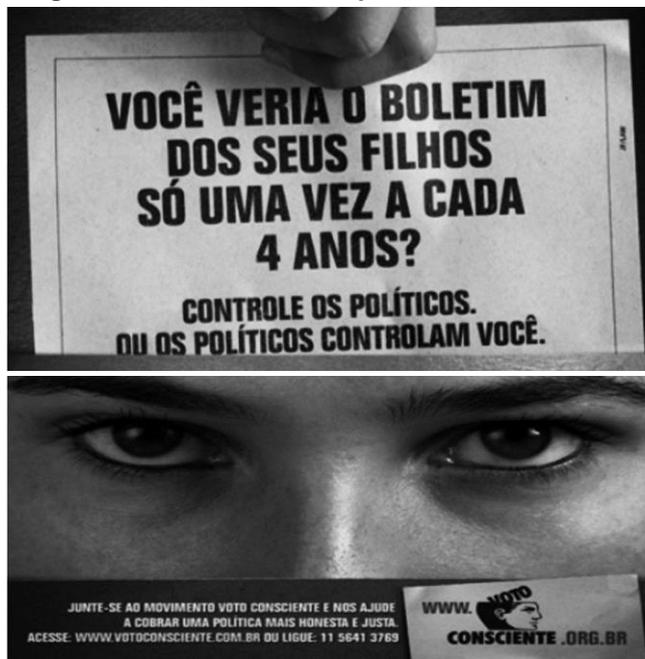
A rosa com cirrose
A anti-rosa atômica
Sem cor sem perfume
Sem rosa, sem nada

Fonte: MORAES, V. Livro de letras. São Paulo: Companhia das Letras, 1991, p. 206.

3. (CGE 2094) Assinale a alternativa que apresenta o tema abordado pelo poeta.

- Os danos causados nas rosas pela radioatividade.
- Crianças mudas e crianças cegas são comparadas às rosas.
- A inclusão dos portadores de deficiência física na sociedade.
- As consequências da bomba atômica lançada em Hiroshima.
- Reflexão sobre a situação de crianças portadoras de deficiência

A figura abaixo se refere à questão 4.

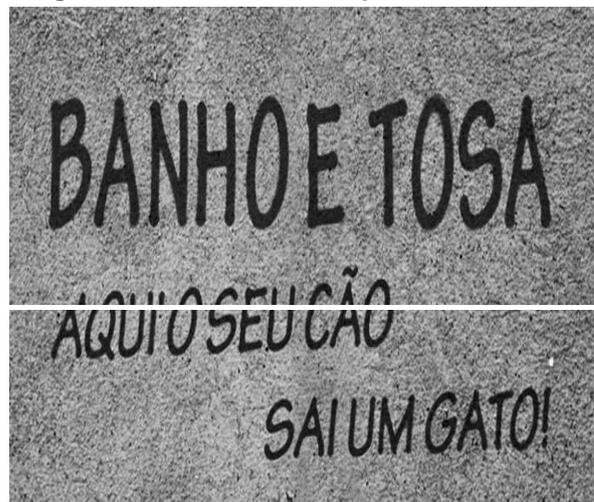


Fonte: Disponível em:
<www.colunas.cbn.globoradio.globo.com>.

4. (CGE 2086) No anúncio, o uso da palavra “boletim”

- compara as notas dos filhos às notas merecidas pelos políticos a cada quatro anos.
- chama a atenção dos eleitores para a importância do voto consciente a cada quatro anos, assim como é fundamental o acompanhamento da educação dos filhos.
- questiona os pais se estão participando da educação dos filhos frequentemente.
- retrata a atual situação do ensino nas escolas brasileiras, agravada pelo descaso dos políticos que foram eleitos há quatro anos.
- alerta sobre a importância da participação dos pais na educação dos filhos, pois os políticos estão atentos a essa obrigação.

A figura abaixo se refere à questão 5.



5. (CGE 2094) Considerando o contexto, a expressão **sai um gato** significa que o cão

- terá uma bela aparência.
- mudará seu comportamento.
- será mais higiênico que o felino.
- ficará mais belo e limpo que o gato.
- se sentirá melhor após o banho e a tosa.

O poema abaixo se refere à questão 6.

Não me lavem o rosto

Não me lavem os olhos!

Não; já disse não!

Deixai-me ver, sentir, viver tudo em mim, mas não me lavem os olhos!

Deixai-me crer por mim aceitar a realidade, mas não me barrem a caminhada não me lavem os olhos!

Deixai-me sofrer realidade ao sonhar fraternidade, mas... por favor... não me lavem os olhos!

Fonte: SUKRATO. Disponível em:

<<http://www.lusopoetas.blogspot.com.br>>. Acesso em: 23 ago. 2012.

6. (CGE 2094) Com a repetição do verso “**não me lavem os olhos**” no poema, o eu lírico

- espera avistar a fraternidade real existente no mundo.
- não pretende enxergar o mundo como fonte de sofrimento.
- almeja, com os olhos cerrados, sonhar com um mundo mais fraterno.
- deseja ver a realidade como ela é, com todas as imperfeições que possui.
- pretende prever, através dos sonhos, a fraternidade que existirá no mundo.

Gab: 1-d; 2-b; 3-d; 4-b; 5-a; 6-d.

